



4º COLÓQUIO ALAGOANO DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS

4 a 6 de junho de 2025
ISSN: 2764-9059

**A LITERATURA INFANTIL COMO PONTE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O 1º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Maryanna Pereira Almeida
Centro de Educação - UFAL
maryannaalmeidapereira@gmail.com

Stefane Vieira de Oliveira
Centro de Educação - UFAL
Stefane.oliveira@cedu.ufal.br

Resumo: Este trabalho relata uma experiência pedagógica com alunos do 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Maceió, utilizando a literatura infantil como recurso para o ensino da matemática. A partir do livro Macaquice, de Nye Ribeiro, foram desenvolvidas atividades lúdicas que exploraram conceitos de números, ordenação, adição e subtração. Fundamentado em teorias de Piaget, Vygotsky e autores da área da educação matemática, o estudo destaca a importância da interdisciplinaridade e da ludicidade para um aprendizado significativo. A metodologia incluiu leitura compartilhada, jogos e resolução de problemas, realizados em dois dias. Os resultados indicaram que as atividades favoreceram o interesse, a participação e a compreensão dos conceitos matemáticos, mesmo diante das diferentes dificuldades dos alunos. Conclui-se que integrar literatura e matemática pode ser uma estratégia eficaz para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Ensino da Matemática. Atividades Lúdicas. Resolução de Problemas. Interdisciplinaridade.

Abstract: This paper reports a pedagogical experience with first-grade students at a public school in Maceió, using children's literature as a resource for teaching mathematics. Based on the book Macaquice by Nye Ribeiro, playful activities were developed to explore concepts of numbers, ordering, addition, and subtraction. Grounded in the theories of Piaget, Vygotsky, and educational mathematics authors, the study highlights the importance of interdisciplinarity and playfulness for meaningful learning. The methodology included shared reading, games, and problem-solving, conducted over two days. The results indicated that the activities fostered students' interest, participation, and understanding of mathematical concepts, despite varied learning difficulties. It is concluded that integrating literature and mathematics can be an effective strategy for children's cognitive and linguistic development.



Keywords: Children's Literature. Mathematics Teaching. Playful Activities. Problem Solving. Interdisciplinarity.

1. INTRODUÇÃO

A ludicidade é um elemento essencial na aprendizagem infantil. As crianças aprendem por meio da experimentação, da curiosidade e do envolvimento ativo com o conhecimento, e, nesse contexto, o lúdico se mostra uma ferramenta indispensável para tornar o processo de ensino mais significativo e prazeroso. Jogos, histórias, dramatizações e brincadeiras permitem que os alunos se apropriem de conceitos de maneira concreta, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e da autonomia. Quando o professor promove experiências lúdicas, ele cria um ambiente propício à aprendizagem, respeitando o tempo e as formas de expressão próprias da infância.

Entre os recursos que favorecem a ludicidade na sala de aula, a literatura infantil ocupa um lugar significativo. As histórias encantam, despertam emoções, estimulam a imaginação e criam pontes com diversos campos do conhecimento, inclusive a matemática. Ao explorar contos e narrativas com intencionalidade pedagógica, o educador pode introduzir conceitos matemáticos de forma contextualizada e acessível. Como afirmam Smole e Diniz (2001), a matemática nos anos iniciais deve ser trabalhada a partir de situações significativas, que façam sentido para os alunos, e a literatura pode ser uma dessas situações. Dessa forma, integrar literatura e matemática é uma estratégia que valoriza os aspectos formativo e cognitivo da aprendizagem.

O objetivo deste relato de experiência é compartilhar atividades desenvolvidas com uma turma do 1º ano do ensino fundamental, nas quais a literatura infantil foi utilizada como recurso pedagógico para o ensino da matemática. A proposta buscou explorar a ordem numérica, tanto crescente quanto decrescente, o reconhecimento e uso dos números naturais de 1 a 10, a relação entre número e quantidade e resolução de problemas simples, adaptados ao nível da turma, com o intuito de estimular o raciocínio lógico, a interpretação e a aplicação dos conhecimentos em contextos significativos.



2. ARCABOUÇO TEÓRICO

A literatura infantil é um campo rico e essencial para o desenvolvimento das crianças, oferecendo possibilidades para estimular a imaginação, a linguagem e o pensamento crítico. Em âmbito mundial, Charles Perrault é considerado um dos precursores desse gênero, tendo popularizado contos como “Chapeuzinho Vermelho” e “Cinderela” no século XVII, que ainda hoje encantam crianças e adultos. No Brasil, Monteiro Lobato teve papel fundamental na valorização e na criação da literatura infantil nacional, por meio de obras como o “Sítio do Picapau Amarelo”, que mesclam fantasia, cultura popular e aprendizado, tornando a leitura uma experiência atraente para os pequenos.

O uso da literatura infantil no ambiente escolar vai além do incentivo à leitura; ela pode ser integrada a outras áreas do conhecimento, como a matemática, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Essa interdisciplinaridade permite que conceitos matemáticos sejam apresentados por meio de histórias e personagens, facilitando a compreensão dos conteúdos e estimulando o interesse das crianças.

Maccarini (2010) enfatiza que o lúdico é uma linguagem própria da infância e, quando incorporado ao planejamento pedagógico, favorece a aprendizagem por meio da experimentação, da criatividade e da vivência concreta dos conceitos. A autora defende que jogos e brincadeiras não devem ser vistos como atividades acessórias, mas como ferramentas essenciais no processo de ensino, capazes de envolver os alunos e promover a construção significativa do conhecimento.

Smole e Diniz (2001) afirmam que o trabalho com leitura e resolução de problemas deve estar presente desde os anos iniciais da escolarização. As autoras destacam:

A leitura e a resolução de problemas são habilidades básicas que devem ser desenvolvidas desde os primeiros anos da escola, pois possibilitam a construção do pensamento



4º COLÓQUIO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

4 a 6 de junho de 2025
ISSN: 2764-9059

lógico-matemático e ampliam a compreensão da linguagem e dos números. (SMOLE; DINIZ, 2001, p. 45)

Essa perspectiva reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar, na qual a matemática não é ensinada isoladamente, mas integrada a práticas que façam sentido para a criança, como a leitura de histórias e a ludicidade. Compreender como essas práticas contribuem para o desenvolvimento infantil requer um olhar atento às teorias que explicam os processos de aprendizagem e construção do conhecimento.

As teorias do desenvolvimento infantil contribuem para compreender como as crianças constroem o conhecimento matemático e da linguagem. Piaget (1976) enfatiza que a aprendizagem ocorre por meio da interação ativa da criança com o ambiente físico, no qual ela explora, manipula objetos e constrói seus esquemas cognitivos em diferentes estágios de desenvolvimento. Essa perspectiva destaca o papel do desenvolvimento individual e das ações concretas no processo de aprendizagem.

Por outro lado, Vygotsky (1989) ressalta a importância da interação social e da mediação por adultos e pares no desenvolvimento cognitivo, considerando a linguagem como ferramenta fundamental para a construção do pensamento. Assim, ao integrar literatura infantil e ludicidade no ensino da matemática, o educador cria um ambiente rico tanto para a ação direta sobre o mundo quanto para a mediação social, favorecendo o desenvolvimento integrado do raciocínio lógico e das habilidades linguísticas.

Dessa forma, a interdisciplinaridade se apresenta como um elemento fundamental para a promoção de um aprendizado mais completo e significativo. A integração da literatura infantil com a matemática, aliada ao uso de recursos lúdicos, possibilita o desenvolvimento simultâneo das habilidades cognitivas, linguísticas e sociais da criança, respeitando sua forma natural de compreender o mundo. A



experiência realizada em sala de aula, apresentada a seguir, exemplifica a aplicação desses princípios, por meio de atividades que integraram leitura, jogos e conceitos matemáticos.

3. METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, composta por 20 alunos com idades entre 6 e 7 anos, em uma escola pública localizada na cidade de Maceió. O principal objetivo dessas atividades foi possibilitar a aprendizagem dos conceitos básicos de matemática, como a ordem numérica crescente e decrescente, a identificação dos números naturais de 1 a 10, a relação entre número e quantidade, além do desenvolvimento da habilidade de resolução de problemas e a introdução de operações simples de adição e subtração.

Para atingir esses objetivos, foi escolhida a obra literária Macaquice, de Nye Ribeiro, que serviu como ponto de partida para a construção de jogos e atividades lúdicas. Os jogos foram elaborados com base nos conceitos matemáticos a serem trabalhados, buscando tornar o aprendizado significativo e prazeroso para os alunos. As atividades aconteceram ao longo de dois dias, com duração de duas horas em cada encontro, organizadas em momentos coletivos e em pequenos grupos, sempre com o acompanhamento e a mediação da professora.

No primeiro encontro, as atividades tiveram início com a apresentação do livro aos alunos. A leitura foi realizada de forma coletiva. Na qual os alunos foram convidados a prever o que aconteceria a seguir e a contar quantos macacos haviam saído da árvore até aquele momento, promovendo uma interação entre a narrativa e os conceitos matemáticos que seriam aprofundados em seguida.

Após a leitura, foi proposto um diálogo sobre a história, incentivando os alunos a recontá-la com suas próprias palavras e a identificar a ordem em que os



4º COLÓQUIO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

4 a 6 de junho de 2025
ISSN: 2764-9059

macacos se ausentaram e retornaram à árvore. Em seguida, foram organizadas atividades lúdicas com o objetivo de reforçar os conteúdos abordados na história.

Inicialmente, foi proposta uma brincadeira de amarelinha adaptada para incluir operações simples de adição e subtração. Inicialmente, as operações envolviam números de 1 a 10, mas diante do desempenho de algumas crianças, foram incluídas subtrações com números de 1 a 20, para ampliar o desafio.

Para tornar o trabalho com operações mais concreto e acessível, na segunda atividade do dia utilizou-se o jogo de dominó adaptado ao conteúdo matemático. As crianças sorteavam uma peça da caixa, e, com base nos números apresentados, eram convidadas a resolver operações simples de adição ou subtração. Por exemplo, ao retirar uma peça com os números 4 e 2, propunha-se a soma ou a subtração entre esses valores, dependendo da orientação da professora. A atividade favoreceu a participação ativa, com os alunos utilizando diferentes estratégias para chegar ao resultado, como a contagem com os dedos, o uso do quadro branco com piloto e até o apoio das mãos dos colegas ou da professora.

No segundo dia de atividades, a primeira proposta foi um jogo com cartas ilustradas. O material era composto por dez cartas, cada uma contendo um número de 1 a 10 e ilustrações relacionadas à história, como bananas, em quantidades equivalentes. Os alunos foram desafiados a organizar essas cartas em ordem crescente ou decrescente, de acordo com a orientação da professora. A atividade teve como objetivo reforçar a noção de sequência e ordenação numérica.

A segunda atividade desenvolvida foi um jogo de pareamento, composto por 20 cartas: dez delas apresentavam os números de 1 a 10, enquanto as outras dez traziam ilustrações com as quantidades correspondentes. Os desenhos utilizados faziam referência a elementos presentes na história. Organizados em pequenos grupos, os alunos precisavam encontrar os pares corretos, associando cada número à imagem com a quantidade equivalente. Dessa forma, a proposta contribuiu para consolidar a relação entre número e quantidade, além de estimular habilidades como a atenção, a percepção visual e a cooperação entre os colegas.



Em seguida, foi realizada a última atividade do segundo dia: a resolução de problemas matemáticos simples, envolvendo operações de adição e subtração. Para isso, foram confeccionadas fichas com enunciados contextualizados na história, como, por exemplo: “Chico tinha 3 bananas e encontrou mais 5. Com quantas ficou?”. As fichas foram plastificadas com fita transparente, o que permitiu que os alunos utilizassem canetinhas de quadro branco para realizar os registros e testar estratégias de resolução. A proposta favoreceu o raciocínio lógico, a leitura e a interpretação de problemas, além de permitir que os alunos experimentassem, apagassem e recomeçassem suas tentativas, promovendo um ambiente de aprendizagem interativo e flexível.

4. RESULTADOS

A partir das atividades desenvolvidas, notou-se o potencial da literatura infantil como ponto de partida para a construção de conhecimentos matemáticos. A leitura do livro Macaquice, de Nye Ribeiro, despertou o interesse das crianças desde o início. Durante a roda de conversa que se seguiu à contação da história, os alunos demonstraram atenção e engajamento, destacando espontaneamente elementos como as rimas e a sequência de números apresentada na narrativa.

Durante o primeiro dia de atividades, um dos momentos mais significativos foi o uso do jogo de dominó com operações matemáticas. As peças foram utilizadas de maneira adaptada: a cada peça sorteada, os alunos eram convidados a realizar uma operação de adição ou subtração com os dois números apresentados. A proposta foi bem aceita pela turma e gerou bastante curiosidade. Algumas crianças logo compreenderam a dinâmica e utilizaram os dedos ou até o quadro branco para resolver os cálculos. Outras demonstraram mais dificuldade e precisaram de apoio mais próximo, mas, com paciência e incentivo, conseguiram se envolver. Foi interessante observar que, mesmo com ritmos diferentes, todos tentaram participar, cada um à sua maneira. Houve uma aluna, por exemplo, que se mostrou tímida no



início, mas, após observar os colegas e ser incentivada, aceitou o desafio e completou a atividade com sucesso.

A amarelinha matemática também despertou bastante entusiasmo. A ideia era resolver uma pequena operação antes de avançar na amarelinha. A maioria das casas trazia contas simples, com números de 1 a 10, mas, como alguns alunos resolveram rapidamente, decidimos incluir operações um pouco mais desafiadoras para manter o interesse e propor novos desafios. Alguns alunos demonstraram mais facilidade, enquanto outros precisaram de mais tempo para compreender o que era pedido.

No segundo dia da atividade, iniciamos com um momento de retomada. Relembramos junto com a turma a história do livro, incentivando os alunos a comentarem o que lembravam da narrativa. Esse momento inicial foi importante para reconectar as crianças à proposta e também para despertar novamente o interesse pela temática. Após a conversa, recordamos as atividades realizadas no encontro anterior e explicamos quais seriam os jogos do dia.

A primeira atividade foi o jogo de ordenação crescente e decrescente. Percebemos que alguns alunos se mostraram mais tímidos no início, possivelmente por não estarem seguros sobre como realizar a tarefa. Diante disso, dividimos a turma em duplas, o que ajudou bastante, já que muitos conseguiram se apoiar uns nos outros. Foi notável que algumas crianças ainda apresentavam dificuldades com o reconhecimento dos numerais e com a sequência numérica. Em várias situações, ao contar os elementos nas cartas, começavam corretamente — "um, dois, três" — mas ao chegar ao próximo número, recomeçavam a contagem como se não tivessem certeza do que vinha depois.

A atividade seguinte foi a de pareamento entre numerais e quantidades. Esta foi recebida com mais tranquilidade pela maioria da turma. Como os alunos já haviam explorado as quantidades no jogo anterior, parear os números com as imagens relacionadas (como bananas, macacos e outros elementos da história) se



tornou mais intuitivo. Muitos demonstraram autonomia: contavam as figuras, procuravam o número correspondente e montavam os pares com facilidade.

Encerramos com a proposta de resolução de problemas simples, envolvendo adição e subtração. Utilizamos fichas plastificadas com fita adesiva, permitindo que as crianças pudessem escrever diretamente sobre elas com canetas de quadro branco. Esse recurso foi muito bem aceito — permitiu que os alunos apagassem e tentassem novamente sem receio de errar. Foi interessante observar como cada um buscou sua própria estratégia: alguns contaram nos dedos, outros preferiram desenhar ou montar a conta com os números. Apesar de haver diferentes níveis de domínio, todos conseguiram encontrar alguma forma de resolver as situações propostas, o que reforçou a importância da valorização dos diferentes ritmos e modos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia como a integração entre literatura infantil e ensino da matemática pode contribuir de forma significativa para o processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O uso do livro Macaquice, aliado a atividades lúdicas e interativas, permitiu não apenas a mobilização de conceitos matemáticos como contagem, adição, subtração e ordenação numérica, mas também o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais e cognitivas.

As propostas foram planejadas considerando o nível de desenvolvimento da turma, e o acompanhamento atento permitiu intervenções adequadas às necessidades de cada criança. Observou-se que a mediação cuidadosa, a ludicidade e a interdisciplinaridade são fundamentais para tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso, respeitando os diferentes ritmos e formas de aprendizagem.

Além disso, a abordagem mostrou-se eficaz na promoção do engajamento e da autonomia dos alunos, especialmente ao oportunizar momentos de cooperação, escuta e expressão de ideias. A literatura, ao despertar a imaginação e a curiosidade, se revelou um excelente ponto de partida para o trabalho com conteúdos matemáticos.



4º COLÓQUIO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

4 a 6 de junho de 2025
ISSN: 2764-9059

Por fim, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que articulem diferentes áreas do conhecimento, considerando o desenvolvimento integral da criança, tal como defendem autores como Piaget e Vygotsky. O ensino da matemática pode — e deve — ser construído de forma contextualizada, afetiva e criativa, dialogando com o universo infantil e favorecendo aprendizagens mais duradouras.

REFERÊNCIAS

MACCARINI, R. *Ludicidade e aprendizagem: o jogo no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil e séries iniciais*. Curitiba: Ibpex, 2010.

NERY, S. C. S. Articulação entre literatura infantil e matemática: um estudo com professoras da Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, 20 fev. 2024. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/5/articulacao-entre-literatura-infantil-e-matematica-um-estudo-com-professoras-da-educacao-infantil>>. Acesso em: 15 maio 2025.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RIBEIRO, N. *Macaquice*. Ilustrações de Rita Duque. São Paulo: Paulinas, 2005.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.